

↑ Sarney lança ^{Jose} romance em Buenos Aires

Buenos Aires - O senador José Sarney admitiu ontem na capital argentina que, para ele, "a política foi um destino, mas a literatura sempre uma vocação". Sarney está em Buenos Aires esta semana para lançar sua obra. Essa vocação "foi a que me empurrou à política... porque comecei como jornalista e o jornalismo - segundo creio - é um gênero literário", disse à agência estatal Telam.

Sarney considerou uma tradição latino-americana a dos políticos-escritores que chegam ao poder. "Intelectuais foram Rómulo Gallegos, Bartolomé Mitre - tradutor de Dante -, Domingo Faustino Sarmiento, e intelectual é Fernando Henrique Cardoso".

Acentuou que "a literatura que faço, tem suas fontes no imaginário popular, nas figuras do povo, nos costumes e nas lendas".

"São as mesmas fontes - disse - de todos os escritores do sertão brasileiro, de onde eu sou, e de onde são Jorge Amado e Guimarães Rosa".

Destacou também que sempre se dedicou à literatura e que, em seu último livro, um romance, explora o imaginário popular do nordeste de seu país e sua relação com um protagonista privilegiado, o mar. Precisamente, *O dono do mar* - recém publicado pela editora Fondo de Cultura Económica da Argentina - evoca a atmosfera do litoral, no norte do Brasil: história de pescadores que cercam o capitão Cristório.

Sarney afirmou que "a literatura brasileira não tem muitos livros sobre o mar. Ainda mais: na América Latina não temos muitos livros sobre o mar; em meu romance o personagem central é o próprio mar". Segundo o político-escritor, "o protagonista (Cristório) encarna tudo aquilo que o mar tem para nós de misterioso, de fantástico e de ominoso. É um mar talvez mais vinculado às lendas, com o século XVI, século XVII, quando o homem sabia pouco ou nada do mar, e pouco dos seres que o habitavam. *O dono do mar* tem seis edições no Brasil, duas no México e França, e acaba de sair na Espanha, Grécia, Romênia e Argentina.

JORNAL DE BRASÍLIA

21 NOV 1998

21 NOV 1998